



Nota Imprensa

20 Novembro de 2018

Ministro da Agricultura participa nas comemorações do 50 Anos do Aproveitamento Hidroagrícola do Roxo

O Ministro da Agricultura, Luís Capoulas Santos, participou nas comemorações do 50º aniversário do Aproveitamento Hidroagrícola do Roxo, a 16 de Novembro, em Montes Velhos, Aljustrel, e disse durante o almoço comemorativo que *«a Abroxos- Associação de Beneficiários do Roxo é uma associação bem estruturada e cada vez melhor apetrechada com meios técnicos e humanos para responder aos problemas dos agricultores»*.

O perímetro hidroagrícola do Roxo é atualmente composto por uma área regada de 8.400 hectares, onde estão instaladas explorações agrícolas modernas e de grande dimensão, que se fixaram na região devido à garantia de abastecimento de água, após a ligação de Alqueva à albufeira do Roxo, no ano 2010. Algumas dessas empresas foram visitadas pelo Ministro da Agricultura e pelos participantes das comemorações dos 50 anos do Roxo: Llopis Portugal (300 hectares de amendoal), Herdade do Monte Serrano (100 hectares de figo), Herdade da Granja (várias centenas de olival e um moderno lagar).

Durante a visita foi apresentado o Centro Agrotecnológico do Roxo, situado em Montes Velhos, onde está instalada uma unidade de receção e descasque de amêndoa, estando em projeto a construção de um lagar e de uma unidade de frio para receção de frutas e hortícolas. A empresa RPK Biopharma anunciou que vai construir neste Centro, em 2020, a sua unidade de produção (67 hectares) e transformação de cânabis medicinal (700 toneladas/ano, a maior a nível mundial). Um investimento de 40 milhões de euros, envolvendo a criação de 150 postos de trabalho diretos.

Foi a pensar na introdução de novas culturas agrícola na região que a Abroxos tem vindo a fomentar o aparecimento deste tipo de unidades agro-industriais, que permitem e facilitam o escoamento das produções agrícolas de regadio. Paralelamente, a Abroxos presta um serviço de apoio ao regante, usando dados recolhidos por sondas de medição da humidade do solo e dados de previsões meteorológicas para aconselhar as explorações agrícolas a regar de forma mais eficiente e com poupanças consideráveis nos gastos de água. Preocupada com a componente ambiental, esta associação de regantes faz a monitorização da qualidade da água de rega, disponível em plataforma eletrónica, e usa energias limpas para bombagem da água na sua estação elevatória (central de painéis fotovoltaicos e central de biomassa, esta última está em projeto).

António Parreira, presidente da Abroxos, disse no discurso do almoço comemorativo dos 50 anos que *«o atual modelo de gestão das áreas coletivas de regadio por associações de regantes tem atingido padrões elevados de eficiência e eficácia, por estar muito próximo do agricultor e pouco dependente do poder estatal, devendo em nosso entender ser acarinhado e incentivado, proporcionando-lhe condições para que possa realizar uma gestão que não encareça o preço da água para o agricultor, passando inclusivamente pelo aumento das áreas regadas concessionadas às Associações de Regantes»*. Acrescentou ainda que *«no caso da associação do Roxo é importante a inclusão das áreas de regadio, bloco de Rio de Moinhos,*

pertencentes à 2ª Fase do Aproveitamento Hidroagrícola do Roxo, previstas nos planos de expansão do regadio e hidraulicamente dependentes da albufeira e do canal condutor geral do Roxo».

Em causa está o atual modelo de gestão do regadio público na área de influência de Alqueva, segundo o qual, a EDIA gere a rede primária e grande parte da rede secundária de distribuição de água aos agricultores no Baixo Alentejo. No entanto, o contrato de concessão da gestão da rede secundária à EDIA termina em 2020, devendo o Governo decidir se é ou não prorrogado para futuro.

Neste contexto, a FENAREG-Federação Nacional de Regantes de Portugal e a FAABA-Federação das Associações de Agricultores do Baixo Alentejo estão agora a realizar um estudo que propõe um novo modelo de governança do regadio, defendendo o alargamento das áreas concessionadas às associações de regantes para gestão da rede secundária, bem como uma política articulada de tarifários da água em toda a zona de influência de Alqueva. O tema foi debatido nas XI Jornadas FENAREG, que decorreram a 15 de Novembro, associadas às comemorações dos 50 anos do Aproveitamento Hidroagrícola do Roxo.

O Ministro da Agricultura acolheu positivamente a ideia do estudo apresentado, afirmando: *«não concebo nenhum modelo de gestão para o futuro, deste empreendimento de regadio (Alqueva) ou de qualquer outro, que não passe pelo envolvimento e participação ativa dos agricultores. Isso é um dado completamente adquirido. Se é mais público ou mais privado, se é um mix, estamos abertos a discutir»,* garantiu Capoulas Santos, acrescentando que *«até 2023 estamos em condições de definir com toda a serenidade qual o modelo de gestão que queremos para o EFMA (Alqueva). Reitero a minha disponibilidade para trabalhar com todos e encontrar um modelo consensual que sirva o país e os agricultores».*